

PESQUISA POR OUTRO LADO, 7% DOS MORADORES DO ESTADO DECLARARAM QUE NÃO SABEM LER E ESCREVER. ENTRE OS MAIORES DE 60 ANOS, O PERCENTUAL É DE 40,7%

Quase metade dos jovens capixabas estão na faculdade

Os números correspondem a jovens com idades entre 18 e 24 anos, segundo IBGE

DANIELA SOUZA
dsouza@redgazeta.com.br

Uma pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que desempenho da Educação no Espírito Santo tem melhorado em pelos menos um aspecto. A quantidade de jovens nas faculdades capixabas cresceu muito nos últimos 11 anos. Em 1996, apenas 16,4% dos jovens entre 18 e 24 anos que declararam que estavam estudando, cursavam o Ensino Superior. No ano passado este número pulou para 49,8%.

A pesquisa aponta uma troca de percentuais positiva. Em 1996, o percentual de estudantes entre 18 e 24 anos, que cursavam o Ensino Médio, foi de 44,3%. No ano passado este número caiu para 29%. Isso quer dizer que agora é mais comum, nessa faixa

etária, estar na faculdade do que estar na escola.

“Esse número é muito significativo porque, entre 18 e 24 anos, o jovem que está estudando tem mesmo de estar no Ensino Superior. Se ele está no Ensino Médio, provavelmente algo saiu errado”, avalia o analista do IBGE João Raposo Belchior.

Este número é maior do que nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, com 48,5% e 44,8%, respectivamente. No Sudeste, o desempenho capixaba só perde para São Paulo, onde esse número é de 57%.

O vice-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Privados de Ensino (Sinepe), Geraldo Diório, acredita que vários motivos explicam o crescimento do número de jovens capixabas nas faculdades.

Levantamento foi feito neste ano

A Síntese dos Indicadores Sociais 2007 - Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira - é uma pesquisa que foi realizada este ano pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento

“Vejo que os governos federal e estadual acertaram ao lançar os programas Prouni e Nossa Bolsa. Muitos estudantes carentes estão sendo beneficiados. Além disso, há ainda o Financiamento Estudantil”, avalia.

Há ainda outro motivo para o crescimento do número de universitários. Segundo Diório, em 1994 havia em todo Estado cinco mantenedoras de faculdades particulares. Hoje são 65 entidades.

Mas nem tudo vai bem na Educação capixaba. Em 1996 12% dos capixabas eram analfabetos. O número diminuiu, mas ainda é grande. No ano passado 7% declararam que não sabiam ler e escrever. O analfabetismo é maior entre os maiores de 60 anos. Eles representam 40,7% do total.

foi elaborado na maior parte com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Foram estudados aspectos demográficos, educação, famílias, casamentos, cor, idosos, crianças, entre outros.

Os números no Estado

Saiba mais sobre a pesquisa Síntese dos Indicadores Sociais 2007

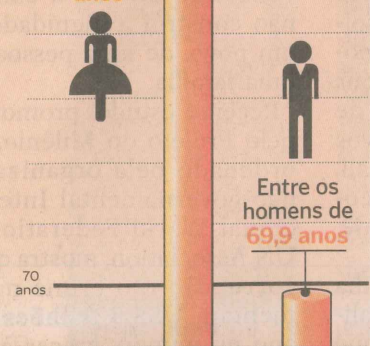
Aspectos Demográficos

A expectativa de vida do capixaba ao nascer vem crescendo



As mulheres vivem mais

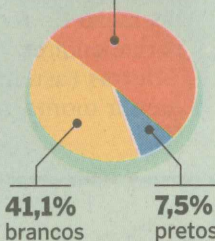
No ano passado, a esperança de vida delas foi de 77,2 anos



Aspectos de cor

No ano passado:

50,7% dos capixabas se declararam como pardos



Os pretos e pardos têm rendimento médio menor do que os brancos no Espírito Santo. Enquanto o salário médio mensal de um preto ou pardo é de 2 salários mínimos, entre os brancos é de 3,1 salários mínimos

Os brancos frequentam mais a escola. No Estado, em 2006, a média de anos de estudo da população branca de 15 anos ou mais de idade foi de 8,1, entre os pretos foi de 6,1 e da população parda de 6,7

Aspectos de Educação

O índice de analfabetismo entre os brancos é menor

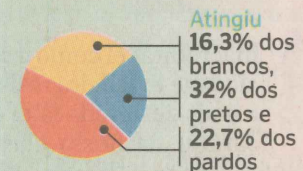
Em 2006, 5,8% dos brancos disseram que não sabiam ler e escrever

Entre os pretos este número foi de 18,1%

Entre os pardos de 11,4%

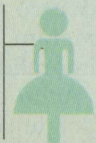
No ES, em 2006

O IBGE também pesquisa o chamado analfabetismo funcional (inclui pessoas com três anos de estudo ou menos)



Aspectos familiares

Em 2006 25,2% das famílias capixabas eram chefiadas por mulheres



15,8% contavam com cônjuge

O Estado tem o menor índice de famílias chefiadas por mulheres da Região Sudeste

Negros ainda ganham menos que brancos

Diferenças persistem mesmo entre pessoas que têm a mesma escolaridade

O Espírito Santo é o Estado da Região Sudeste onde o maior percentual de pessoas se autodeclararam pardas na pesquisa "Uma análise das Condições de Vida da População Brasileira". Entre os entrevistados 50,7% disseram que são pardos, 7,5% pretos e outros 41,1% se autodeclararam brancos.

Mas o estudo mostra que, embora pardos e pretos representem quase 60% da população capixaba, o acesso à qualidade de vida é mais fácil para os brancos, que recebem os melhores salários e têm mais acesso à educação.

Entre os pretos e pardos a média salarial mensal é de 2 salários mínimos, enquanto que entre os brancos chega a 3,1 salários mínimos. Mesmo

com a mesma escolaridade os brancos ganham mais.

O rendimento-hora da população branca com 12 anos ou mais de estudo é de R\$ 12,40 e entre pretos e pardos R\$ 11,60.

ANALFABETOS. Entre os brancos, o índice de analfabetismo é menor. No ano passado 5,8% dos brancos se disseram analfabetos, mas entre os pretos esse número é de 18,1%. Em ambos os casos o número de pessoas que não sabe ler diminuiu 40% em relação ao ano de 1995.

Para o diretor do Centro de Estudos da Cultura Negra, Gustavo Forde, a pesquisa não traz novidades. "O analfabetismo diminui para brancos e negros, mas o abismo continua. Fica claro que não adianta investir apenas em políticas universais para reduzir a pobreza, mas é preciso dar atenção à políticas específicas. Os negros precisam de mais oportunidades", avalia.

19,2% vivem com até meio salário mínimo

Os números da pesquisa divulgada ontem pelo IBGE mostram que ainda há muito o que fazer para melhorar a qualidade de vida de grande parte dos capixabas. No Espírito Santo, o número de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza aumentou nos últimos 11 anos. Em 1995, as famílias que viviam com até meio salário mínimo de rendimento mensal per

capita representavam 14,4% do total de capixabas. Em 2006 este número passou a ser de 19,2%.

Apesar de o crescimento do número de domicílios capixabas com serviços públicos de saneamento completo ter aumentado - passou de 65,4% em 2005 para 68,2% em 2006 - O Espírito Santo é o estado com menor percentual entre os demais da Região Sudeste.

Pais querem ficar com filhos após divórcio

Em 8,1% dos divórcios do Espírito Santo, a guarda das crianças fica com o homem

Há quem diga que o amor de mãe é mais incondicional do que o de pai, que são elas as detentoras do popular "instinto materno", e por aí vai. Mas a pesquisa Síntese dos Indicadores Sociais 2007, do IBGE, mostra que os homens estão cada vez mais ficando com a guarda dos filhos após separações.

Os números mostram que

em 8,1% dos divórcios realizados no Espírito Santo em 2005 os filhos menores de idade ficaram com o pai. Em 2004 este percentual foi de 7%.

O desempenho ainda é pequeno se comparado aos casos em que a mãe fica com os filhos. Mas o analista do estudo, João Raposo Belchior, res-

salta que entre os Estados do Sudeste o Espírito Santo apresenta maior índice de homens separados criando filhos. "No Sudeste a média é de 5,3%, e no Brasil é de 6,1%."

A psicóloga e terapeuta de família Daniela Reis e Silva reconhece que muitas vezes o pai tem mais condições fi-

nanceiras de criar os filhos. Mas afirma que a pesquisa comprova um comportamento que ela tem observado há algum tempo.

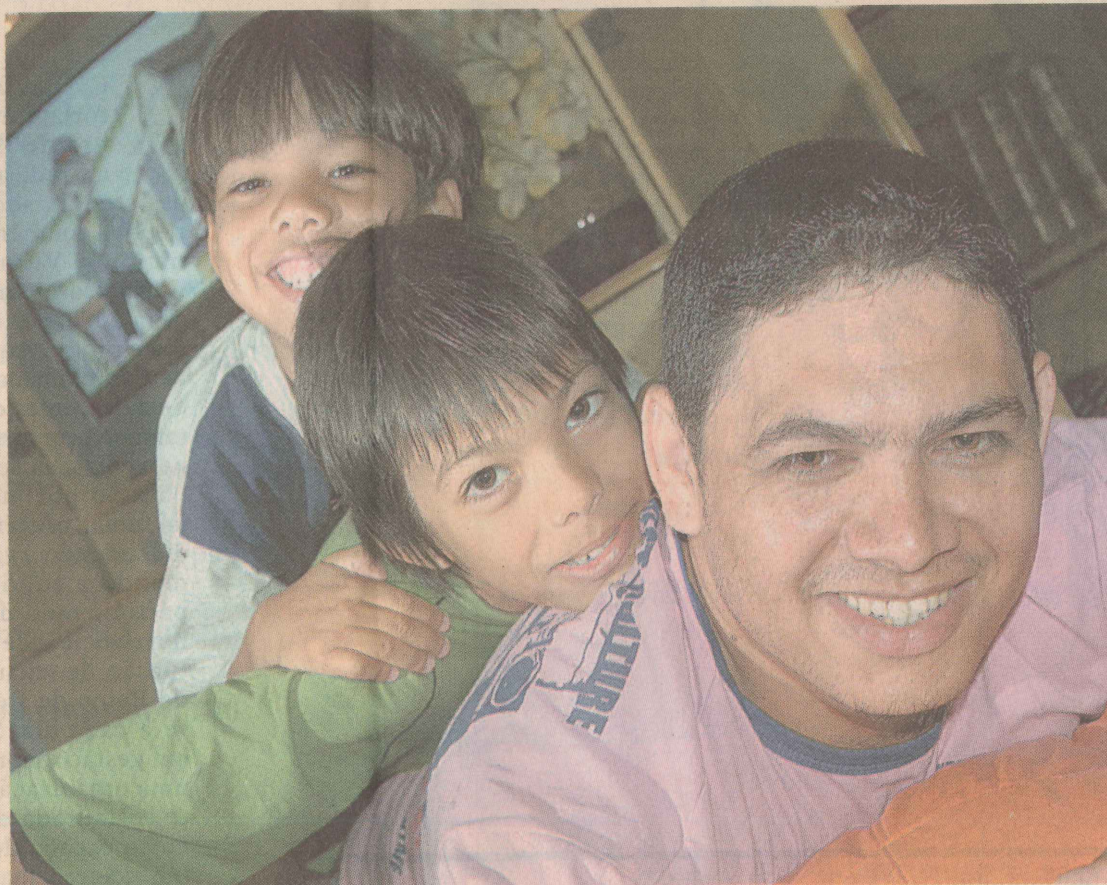
"Os homens estão mais amorosos com seus filhos. Cada vez mais o pai participa de reuniões na escola, acompanha as crianças ao médico, passeia com os filhos."

A advogada especialista em Direito de Família Flávia Brandão lembra que há muito tempo os pais passaram a ter os mesmos direitos e deveres que as mães. "Fica com o filhos quem tiver melhor condição emocional, familiar... A condição financeira pouco conta".

"Os homens estão mais amorosos com seus filhos. Cada vez mais o pai participa de reuniões na escola, acompanha as crianças ao médico, passeia com os filhos"

DANIELA REIS
Psicóloga

Ele deu conta do recado



SEM MACHISMO. Há cinco anos o torneiro mecânico Júlio Cesar de Souza Morandi, 28 anos, passou a encarar a paternidade de outra forma. Depois do fim do casamento, ele ficou com os dois filhos: Thales, 8 anos, e Enthyony, 5. "O Enthyony tinha apenas oito meses na época. No início foi muito difícil cuidar da casa, dos filhos e ainda trabalhar. Eu tinha uma visão meio machista. Achava que a mulher tinha que cuidar da casa, e o homem deveria apenas ajudar. Mas hoje não imagino minha vida sem eles", conta o pai. Passada a fase de adaptação com as duas crianças pequenas, Júlio se casou de novo e os meninos ganharam uma irmãzinha. FOTO: ED-

SON CHAGAS